

Lamparina Cultural: Proposta de Site de Notícias Sobre Cultura da Cidade de Imperatriz (MA)¹

Bruna Viveiros dos SANTOS²
Lucas Santiago Arraes REINO³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de site de notícias que, por meio das técnicas do jornalismo cultural aliadas ao uso das ferramentas inerentes à Internet, tem o objetivo de facilitar o acesso ao conteúdo informativo, opinativo e documental das manifestações culturais do município de Imperatriz (MA), que carecem de espaço na produção jornalística da cidade e apontam a demanda para a criação de um veículo noticioso destinado a esta abordagem. Intitulado por “Lamparina Cultural” (www.lamparinacultural.com), o projeto é fruto de peça prática de trabalho de conclusão de curso. O itinerário metodológico do projeto foram as pesquisas bibliográfica, documental e quali-quantitativa, que deram formato ao planejamento gráfico, editorial e noticioso desenvolvidos no site.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Webjornalismo; Site; Cultura; Imperatriz - MA.

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma das principais formas de conhecimento do espaço público, dotado de significado e legitimidade social, tem o poder de construir socialmente a realidade (MEDITSCH, 1997).

O Jornalismo não revela mal nem revela menos a realidade do que a ciência: ele simplesmente revela diferente. E ao revelar diferente, pode mesmo revelar aspectos da realidade que os outros modos de conhecimento não são capazes de revelar (...). A hipótese de que ocorra uma reprodução do conhecimento, mais complexa do que a sua simples transmissão, ajuda a entender melhor o papel do Jornalismo no processo de cognição social (MEDITSCH, 1997, p.3).

Deste modo, como membro integrante da comunidade interpretativa, o jornalista faz o enquadramento do fato, interpreta-o e dá sentido. Portanto, a notícia é resultado de um processo social no qual o profissional está inserido. A cultura (objeto prático deste jornalismo) é produto das manifestações humanas no decorrer dos tempos.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria “Jornalismo”, modalidade “Produção em Jornalismo Digital”.

² Aluna líder e recém-graduada em Jornalismo (2015), email: bruna__viveiros@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação Social (PUCRS) e professor de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), email: lucasreino@gmail.com.

Neste trabalho adota-se o conceito estrutural da cultura, proposto pelo sociólogo John B. Thompson, que estuda a influência da mídia e ideologias na formação das sociedades modernas e propõe uma teoria social crítica contextualizada na era dos meios de comunicação de massa. Segundo Thompson, a concepção da análise cultural refere-se às:

Formas simbólicas – isto é, ações, objetos e expressões significativas de vários tipos – em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas (THOMPSON, 1995, p. 181)

O Maranhão é marcado por diversos aspectos que interferem no processo de entendimento da atividade do jornalismo cultural, e os principais deles são a desigualdade social e a precariedade da educação. Na cidade de Imperatriz, segunda maior do estado e localizada ao sul, cerca de 9% dos 253.123 habitantes ainda são analfabetos (IBGE, 2010).

É possível supor que a hibridização cultural da cidade dificulte a abordagem da mídia e, por conseguinte, o acesso da população a essas manifestações. Amorim (2011) aponta a necessidade do trabalho midiático especializado na produção cultural de Imperatriz, visto que ainda é uma técnica pouco desenvolvida na imprensa do município. Além disso, faltam profissionais especializados na área, o que fragiliza a prática deste jornalismo e condiciona a imprensa local à excessiva abordagem da agenda de eventos.

Propõe-se a criação de um site jornalístico voltado à cultura de Imperatriz, devido às características inerentes à plataforma online, como a multimídia, hipertexto e a instantaneidade, oportunizarem ao leitor a interatividade, personalização e a memória. Isto provoca a valorização da prática do jornalismo cultural e o estreitamento entre conteúdo e identidade cultural.

2 OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo geral criar um veículo de comunicação que facilite o acesso ao conteúdo informativo, opinativo e documental da cultura de Imperatriz por meio de *webjournal*; e como objetivos específicos, busca informar a população sobre os acontecimentos que marcam a multiculturalidade de Imperatriz (MA), contribuir como registro histórico das manifestações culturais por meio da atividade jornalística e dar visibilidade aos produtos culturais diversos por meio dos recursos da web.

3 JUSTIFICATIVA

A produção de jornalismo cultural no município é escassa em todas as plataformas midiáticas, limitando-se a pautar manifestações resultantes da Indústria Cultural. Isso interfere diretamente na compreensão da população e, inclusive, da própria mídia sobre a identidade cultural da cidade.

Na Internet, plataforma que este trabalho se segmenta, as pautas de cultura se resumem em entretenimento e agenda cultural. O único site jornalístico da região que dispõe de editoria exclusiva é o Imperatriz Notícias, utilizado como laboratório da disciplina de webjornalismo, do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Apesar disto, com o encerramento dos semestres a editoria se mantém desatualizada.

Nesse contexto, propõe-se o “Lamparina Cultural”, um site⁴ de notícias sobre a cultura da cidade de Imperatriz (MA). Em meio à efervescência das novas alternativas de produção e difusão da notícia, o jornalismo cultural não fica alheio às mudanças, pois o conteúdo híbrido e interpretativo das suas técnicas é coerente com as características da web propostas por Palácios (2002) e, assim, amenizam as dicotomias que implicam no desempenho de sua prática, conforme explica Teixeira (2008).

Mendonça e Azevedo (2013) também ressaltam o modo como a elaboração da narrativa ganha forma convidativa e aprofundada, garantindo a valorização do jornalismo cultural:

A primeira vantagem do jornalismo cultural na internet talvez seja o proveito a ser tirado da distensão do espaço e do tempo, uma vez que na rede o espaço de armazenamento de informações é praticamente ilimitado. Esses fatores alteram, dentre outras coisas, a lógica da elaboração de uma matéria e da composição narrativas jornalísticas. (...). Na cobertura jornalística é outra possibilidade passível de valorizar o jornalismo cultural produzido na internet, uma vez que as combinações entre texto, áudio, imagem e vídeo tornam a comunicação mais atraente, não só do ponto de vista estético, mas também da abrangência dos conteúdos e das relações complementaridade que podem estabelecer entre elas em aprofundar nos temas relacionados (MENDONÇA; AZEVEDO, 2013, p. 6).

Essas possibilidades contribuem para a democratização do acesso à produção cultural e à disseminação das informações que concerne este ramo. Isto é possível pela relação interativa criada pela *cibercultura* (LEVY, 1999).

⁴ Conjunto de hipertextos acessíveis pelo protocolo HTTP na Internet. Difere-se de portal por sua arquitetura da informação, objetivo e conteúdo, pois portais dispõem de “diretórios de pesquisa, oferecem serviços de e-mail gratuito, bate-papo em tempo real”, os quais não são foco deste projeto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do *Lamparina Cultural*, adotou-se a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa quali-quantitativa, utilizadas para fase inicial do projeto. Neste primeiro momento, o pesquisador é direcionado ao melhor procedimento de condução do seu objeto de estudo, com base nos dados prévios adquiridos com leituras e pesquisas que possam fundamentar construções teóricas.

Para a pesquisa documental foram analisados os sites com produção jornalística da cidade de Imperatriz, como o *Imirante*, *G1 Maranhão*, *O Progresso Net*, *Imperatriz Notícias* e o *Tribuna do Tocantins*. Além disso, também foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa por meio da aplicação de um questionário online disponibilizado durante uma semana no mês de abril de 2015, gerado pela plataforma *Google Docs* (*Formulários Google*), com o objetivo de verificar a viabilidade mercadológica do site de notícias cultural, avaliando o contexto social de Imperatriz.

O questionário, que foi respondido por 88 pessoas, continha um total de 12 perguntas, sendo 11 do tipo fechadas e uma do tipo aberta. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e transformados em gráficos por meio do software *Microsoft® Excel*. Os resultados comprovaram a necessidade do produto e possibilitaram compreender com maior amplitude os interesses subjetivos do público.

De acordo com os dados, 98.9% dos participantes concordaram achar necessário a criação de um site de notícias destinado exclusivamente ao jornalismo cultural, verificando-se que a proposta teria boa aceitação no mercado da cidade. A partir da pesquisa, também foi observado que a Internet influi de forma notável o acesso ao conteúdo cultural: 86.4% consideram a Web o principal meio de comunicação pelo qual os receptores conhecem novos assuntos e, portanto, sentem-se informados. A ressalva acontece, ainda, na indicação de que a dificuldade no entendimento coletivo de cultura não interfere no interesse do público em aprender sobre o tema. Na verdade, a falta de representação indicou ser a causa principal para o interesse coletivo sobre o assunto.

Escolheu-se por hospedar o site na plataforma *Wix*, que é pré-programada e permite facilidade na manutenção e administração do conteúdo. Além disso, possibilita a criação de um layout com dinâmica mais elaborada por dispor de uma variedade de recursos em

linguagens HTML5⁵ e Flash⁶. Ressalta-se que todas as artes criadas para este produto foram desenvolvidas pelo Corel Draw, versão X7.

Para a definição de conteúdo do *Lamparina Cultural* foram elencados os possíveis gêneros a serem trabalhados que condiziam com produção cultural em Imperatriz. Então, a primeira definição do conteúdo presente no site foram: Notícias, Colunas, Perfis, Enquete, Galeria, Agenda, além das seções *Fale Conosco* e *Quem Somos*.

Levando em consideração que os movimentos culturais divergem em quantidade de produção (na cidade, teatro tem maior produção que literatura, por exemplo), concluiu-se que as editorias teriam periodicidade variada e seriam alimentadas de acordo com a produtividade cultural. Deste modo, as notícias foram divididas em nove editorias: Geral, Artes Visuais, Artes Plásticas (pintura, escultura e artesanato), Teatro, Música, Dança, Cinema, Literatura e Políticas Públicas.

Quanto à escolha dos colunistas, utilizou-se como critérios que o convidado, por meio de sua produção, tivesse forte representação na construção da arte a ser trabalhada por ele; a preferência por artistas que tivessem alguma formação técnica, acadêmica ou com alguma ligação ao jornalismo, para contribuir com a facilidade da escrita ortográfica correta e a propriedade intelectual para abordar o assunto; e, por fim, a disponibilidade de cada um para produzir textos dentro da periodicidade das colunas. Ao avaliar todos estes pontos, os convidados escolhidos e que aceitaram compor a equipe de colunistas do *Lamparina Cultural* foram Lucas Alves (Teatro), Breno Lima (Música), Bruna Viveiros (Dança), Idayane Ferreira (Literatura), Rosana Barros (Fotografia) e Roberth Nunes (Cinema).

Nas colunas, a Fotografia substituiu as Artes Plásticas, pois a produção fotográfica no município é superior às artes plásticas. Para não perder o espaço, Artes Plásticas possui uma editoria em Notícias e textos destinados a esta área em Perfis. Este último trata-se de “um gênero interessante de reportagem interpretativa” (PIZA, 2004, p.84), que retrata perfis humanizados de pessoas importantes no fomento cultural do município ou o “cidadão comum”, o que oportuniza uma afeição do visitante com o conteúdo.

Depois de definir estas seções essenciais para o conteúdo do site, do ponto de vista produtivo do jornalismo cultural, foi percebido a necessidade de criar espaços que dessem identidade ao *Lamparina*, por meio de um conteúdo diferenciado (mais interativo e menos jornalístico). Desta forma, chegou-se às seções *Dica de Play*, *Aqui tem Cultura*, *sim*,

⁵ *HyperText Markup Language*, que significa “Linguagem de Marcação de Hipertexto”. É utilizada para produzir páginas na Web. O HTML5 é a última geração deste sistema.

⁶ Desenvolvido pela *Adobe Systems*, o *Flash* é um recurso utilizado para animados por meio de hiperlinks.

Sinhô!, Crônicas e Poemas com Zeca Tocantins, e a inserção do aplicativo de extensão da página do Facebook do Lamparina Cultural para a plataforma. Encerrada a definição das seções dispostas, as quais contemplam o conteúdo do site, iniciou-se o processo produtivo.

Teixeira (2008, p.5) explica que “um projeto editorial em webjornalismo cultural pode, além de contemplar o caráter híbrido de linguagem, abrigar o caráter híbrido da periodicidade. O serviço de roteiro cultural pode respeitar a atualização diária ou não”, logo, o conteúdo do Lamparina Cultural varia sua periodicidade em todas as editorias da seção Notícias, apesar disto, as notícias não deixam de serem publicadas diariamente. Para não ficar dependente das produções culturais, viu-se nas matérias mais narrativas e interpretativas a possibilidade de desprender das *hard news* e, inclusive, valorizar um tipo textual essencial para o jornalismo cultural.

Também foi criado um mailing para recebimento de releases para o endereço eletrônico⁷ do site, de modo que as assessorias das entidades passassem a conhecer a proposta deste produto e o relacionamento com os fazedores de cultura pudesse ser estreitado. O mailing viabilizou ainda saber sobre os eventos culturais, dando fluidez à agenda e à cobertura dos mesmos e facilitando a dinâmica das postagens das matérias.

O processo experimental aconteceu entre os dias 15 e 25 de maio de 2015. Escolheu-se iniciar numa sexta-feira, começo do final de semana, o que sugere a rotina produtiva mais intensa para o jornalismo cultural, enquanto o dia de encerramento se dá na segunda-feira, perpassando por mais uma semana de trabalho em pautas e finalizando em um dia “pós-final de semana”, dando ainda maior afinidade à rotina necessária para a continuidade do Lamparina. Vale ressaltar que a decisão por estes dias para a fase experimental se deu por estarem num período sem grandes eventos na cidade e possibilitarem abertura para maior numero de pautas literárias e humanizadas.

O site também contou com matérias colaborativas de autoria de estudantes do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que se interessaram em contribuir ao conhecer a proposta do Lamparina. Durante a fase experimental, compreendido no período de dez dias, foram publicadas duas matérias diariamente, contabilizado um total de 20 matérias publicadas em todas as editorias.

Os Perfis, Dica de Play e Enquete tiveram atualização semanal, assim como as Colunas. A disposição de dias específicos de publicação para cada colunista permitiu que, apesar de semanal, a seção Colunas recebesse publicações quase diárias. Outra seção que

⁷ O endereço eletrônico criado para o Lamparina Cultural foi cultural.lamparina@gmail.com. Por meio dele, releases foram recebidos e contribuíram para a fluência da logística de alimentação do site.

também foi pensada para atualização semanal foi Crônicas e Poemas com Zeca Tocantins, com definição de publicação todas as segundas-feiras. Apesar disto, ficou disponível ao escritor, que dá nome a seção, publicar durante mais vezes na semana, visto seu amplo acervo de textos, contanto que as segundas-feiras fossem sempre mantidas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A *home page* é o ponto de entrada para o visitante do site. Por sua função de atrair o interesse do internauta e reunir todo o conjunto de páginas disponíveis, necessita de um layout harmonioso e bem trabalhado, que proporcione identidade ao produto e usabilidade ao leitor. O topo é composto unicamente pela logomarca e o slogan do site, dando destaque à identidade visual e ensejando o entendimento da proposta.

Compondo a primeira parte de visualização da estrutura, estão as manchetes (valorizadas pelas fotos) e as matérias mais lidas. A barra de navegação também compõe o alto da página e está localizada logo acima das manchetes, ao lado da ferramenta de busca. Com a função de orientar o usuário dentro do site, a barra é facilmente reconhecida pelo visitante e dá acesso a todos as seções disponíveis.

Devido a ordem de importância defendida por Pinho (2003), também foi optado pela inserção das colunas na página principal logo abaixo das matérias mais lidas, dando início à segunda parte do site, para incitar o fomento ao jornalismo cultural opinativo, um dos principais diferenciais do *Lamparina* em relação a outros veículos locais. A sequência de cada coluna foi disposta de acordo com a atualização semanal.

Ainda na segunda parte de visualização da *home*, estão os ícones de acesso à Galeria, Perfis, Publicidade, Crônicas e Enquete. Estes últimos são divididos por uma linha com as mesmas cores usadas para dar destaque às matérias mais lidas. A penúltima parte estrutural do site, compreende as seções Dica de Play, o aplicativo de extensão do Facebook e Aqui tem cultura sim, sinhô!, dando destaque ao uso do hiperlink.

Dica de Play se trata de uma indicação de conteúdo musical ou audiovisual, criado por artistas maranhenses, que estão disponíveis no YouTube, um site de compartilhamentos de vídeo. O propósito principal é dar visibilidade às produções culturais locais “isoladas” da indústria cultural.

Aqui tem cultura, sim, sinhô! é uma sessão destinada ao mapeamento dos pontos culturais de Imperatriz. Foram selecionados espaços no ramo da leitura, teatro, cinema, pontos turísticos, artesanato, dança, culinária e projetos culturais desenvolvidos na cidade.

Para causar empatia e tornar o assunto mais lúdico, a sessão contou com ilustrações que remetessem à xilogravura em toda a página. Já Crônicas e Poemas com Zeca Tocantins traz para o site uma “pitada literária”. Nesta seção são disponibilizados poemas e crônicas pelo escritor, poeta, cantor e compositor, Zeca Tocantins, um significativo artista da região.

Por fim, a última parte de visualização marca o final da *home* e é composta por Fale Conosco, para o envio de sugestões de pauta, críticas, elogios ou programações de eventos; o mapa do site e os hiperlinks que interligam as redes sociais do Lamparina Cultural à página principal. O objetivo destes recursos é promover uma experiência de navegação fácil ao visitante e fornecer mais ferramentas de comunicação com o internauta.

Com este mesmo intuito, foram inseridos hiperlinks em todas as páginas de editorias e seções do site, com exceção da Galeria e Aqui tem cultura, sim, sinhô!, que necessitavam de maior espaço para uso e valorização das imagens. A Galeria é composta por fotografias autorais, criadas por meio de técnicas de fotojornalismo. O intuito é explorar o caráter subjetivo da imagem, complementada com a fotolegenda, podendo ser um espaço também informativo para cobertura de acontecimentos ou aspectos culturais.

Localizada na barra de ferramentas, a Agenda Cultural é uma seção destinada a informar rapidamente a programação semanal cultural da cidade, e foi optada pois é um conteúdo que atrai os usuários dos mais diversos interesses, o que ocasiona o alcance de um público maior e o possível engajamento deste internauta com os demais assuntos do site durante a navegação. A Agenda foi subdividida em Teatro, Cinema e Eventos, em que se aplicou nas tabelas com as datas o formato animado sanfona⁸.

Para compor as cores que identificam o layout do site, foram selecionados matizes que se relacionassem com a proposta do produto: a iluminação proporcionada pela chama da lamparina. Há, portanto, a predominância de cores que lembram luz, fogo e calor, transmitidas pelos diferentes tons da escala de amarelo, são elas: branco, amarelo claro, amarelo, amarelo escuro, laranja, vermelho, amarelo banana, areia, ouro, cinza e preto. O cinza e o preto foram usados apenas para dar contraste entre as demais cores, que são, em geral, claras ou foscas.

Em contraste com uma cor mais quente, o amarelo adquire uma luminosidade maior, chama muito mais atenção e desperta os impulsos de adesão. Associação material: (...) luz, verão, calor de luz solar. Associação afetiva: iluminação, (...),

⁸ Ao passar o mouse, as imagens se abrem. É um recurso animado e interativo de baixa resolução e, portanto, carregamento rápido.

espontaneidade, originalidade. Amarelo deriva do latim *amaryllis*. Simboliza a cor da luz irradiante em todas as direções (FARINA, 2006, p.101)

Outro recurso priorizado no *Lamparina Cultural* foi o espaço em branco, utilizado para equilibrar os espaços, reforçar a unidade de grupos e elevar o contraste (PINHO, 2003). O balanço coerente entre conteúdo e espaço em branco permitem uma leitura fluida e indica onde se iniciam e se encerram as seções.

As fontes utilizadas na marca foram *Shady Lane*, com tamanho 18.3, e *Soymilk*, de tamanho 30. A *Shady Lane*, que figura a tipagem do nome “*Lamparina*”, faz referência à arte de xilogravura realizada em cordéis, importante aspecto cultural da literatura do Nordeste brasileiro. Por sua vez, a fonte do “*Cultural*”, a *Soymilk*, traz a caligrafia como o ponto principal, o que faz o entendimento da construção manual, popular, diretamente ligada ao conceito de cultura adotada para o site. Para todos os textos do site, foi escolhida a fonte *DIN Next Light*, pois é uma fonte suave que obedece aos critérios estéticos e funcionais necessários para a uma leitura prazerosa ao visitante.

6 CONSIDERAÇÕES

O jornalismo cultural é um desafio. As dicotomias entre elitismo e populismo, produtos da indústria cultural e produtos da cultura popular tornam o jornalista de cultura um agente do longo processo de desconstrução do preconceito que afeta a empatia e interesse do público nesta área. Apesar disso, são estes desafios que tornam esta prática tão instigante e aberta para novas oportunidades de abordagem.

Na Web, o jornalismo cultural encontra o suporte necessário para quebrar as barreiras que o limita como na mídia tradicional. Ao invés de completar espaços sem conteúdos dos jornais, a cultura passa a ter a chance de possuir seu merecido destaque, afinal, como plataforma comunicacional e multimidiática, a Internet dispõe de infinitos recursos para este jornalismo se reinventar e apreender o gosto dos mais diversos públicos.

De acordo com a percepção dos leitores, os apontamentos e todo o aparato metodológico apresentado, comprova-se a necessidade e o merecimento de Imperatriz em possuir um veículo que trabalhe jornalisticamente com a cultura. A falta de representação cultural na imprensa, a miscigenação de costumes e as pautas atreladas constantemente à eventos fecham as cortinas para todo o potencial textual e comunicativo que o jornalismo cultural possui e aumentam os motivos de explorar esta temática.

A criação do Lamparina Cultural propõe esta mudança: um veículo que agrega um conceito aliado à um layout atrativo, linguagem aproximativa e, principalmente, a abordagem de pautas mais humanas, conteúdos opinativos e autorais, que sugerem uma reflexão sobre a identidade cultural do município e fomentam o raciocínio crítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Janaina. **Jornalismo cultural em Imperatriz:** mapeamento de proposta de um caderno cultural para o veículo mais antigo da cidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, 2011.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** São Paulo: Edgard Blücher, 5ª edição, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1ª edição, 1999.

MEDITSCH, Eduardo. **O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento?** Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html>>

MENDONÇA, Rosiel do Nascimento; AZEVEDO, Luiza Elayne. **Jornalismo cultural na internet:** uma visão multidisciplinar sobre o site “digestivo cultural”. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/viewFile/1765/1635>>.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória:** Apontamentos para debate. 2002. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm>

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet:** Planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2003.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural.** São Paulo: Contexto, 2ª edição, 2004.

TEIXEIRA, Nísio. **Impacto da Internet sobre a Natureza do Jornalismo Cultural.** Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/teixeira-nisio-impacto-da-internet.pdf>>

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação. Rio de Janeiro, 6ª edição, 1995.